

1- JUSTIFICATIVA

A criança tem a cada *ano de sua vida*, fases a serem desenvolvidas, onde seu mundo é sempre o contato pessoal.

A vida da criança é integral e unitária: é um todo único. Se ela passa, a cada momento, de um objeto para outro, como e um lugar para outro, fá-lo sem nenhuma consciência de quebra ou transposição. Não há isolamento consciente distinção consciente. A unidade de interesses pessoais e sociais que dirigem sua vida, mantém coesas todas as coisa que ocupam. Para ela, aquilo prende seu espírito constitui, no momento, todo o universo, o qual pode desfazer-se e refazer-se com espantosa rapidez.¹

O autor Hohann Hurtado descreve as fases de desenvolvimento da criança, demonstrando em cada uma dessas etapas, que a presença física dos genitores é importante para o desenvolvimento intelectual e cognitivo se forme naturalmente, chegando a fase juvenil sem traumas.

- 1- *Quatro anos*: é extremamente expansiva, tendo o lado intelectual limitado. Reproduz tudo o que ouve através de seu corpo. Apresenta sinais de combinações entre independência e solidariedade. Tudo o que assiste torna-se para ela um referencial. O fator social (bairro onde mora), vai influenciar em seu desenvolvimento. Conviver com a violência vai se tornar algo normal para essa criança.

¹ Johann G.G. Melcherts HURTADO. Educação Física Pré-Escolar e Escolar 1ª à 8ª Série: uma abordagem psicomotora. Curitiba: Prodil, 1987. Pg. 26.

- 2- *Cinco anos*: “o seu universo é construído principalmente por sua casa, seu pai e sua mãe, que é o centro desse universo”² Sente-se bem ao assumir pequenas responsabilidades. Busca o apoio e auxílio dos adultos. Gosta de receber instruções para sua satisfação pessoal e aceitação social. Procura sempre estímulos para que seja reforçado com relação a tudo que faz e fala. Percebe-se que o seu lar é o seu universo e esse mesmo universo é cercada pelo desajuste familiar, essa criança não poderá ter condições de desenvolver princípios e conceitos de forma saudável.
- 3- *Seis anos*: idade de transição, as mudanças são do aspecto somático e psicológico. É difícil trabalhar com idéias opostas - agrada e ofende. Não sabe muito bem como tratar as pessoas. Sua aprendizagem é conseguida pela participação onde ele mesmo se automotiva. Existe uma necessidade de que a criança esteja integrada a sua família para que nesses momentos de idéias opostas, consiga formular seus conceitos de certo e errado.
- 4- *Sete anos*: nesta idade, que é chamada de a idade de assimilação, onde a criança ordena as experiências obtidas em toda a sua vida e vai relacioná-las com as novas adquiridas. Sua dependência do pai e da mãe começa a ser menor. *Não possui senso de propriedade, vai apropriar-se de objetos que gosta, não considerando a extensão de seu ato, ou seja, não o relaciona com o furto.* A vida em família sempre será o ponto de alta relevância para a construção de valores, ou seja, o que é correto e o que não é correto perante as normas sociais.
- 5- *Oito anos*: Seu nível de maturidade já é consubstanciado.. Começa a ter tendência a juntar-se a grupos do mesmo sexo, onde seu comportamento interpessoal está mais evidente. Com isso a criança gosta de fazer amizades e se não um certo controle. Muitas crianças nesta fase começam a se distanciar de seus pais e eles nem percebem. A rua tem mais atrativos. Falta-lhes direcionamento.

²Johann G.G. Melcherts HURTADO. p. 27.

- 6- *Nove anos*; Depende mais do meio em que vive devido às pressões do grupo e aos estímulos dos adultos. Apesar de auto crítico e de dar suas opiniões, são instáveis: ora são tímidos, em outras vezes é atrevido. *Seus interesses são subordinados aos interesses dos grupos*. Por estar emocionalmente amadurecido, pode detectar diferenças sutis entre a maldade dos outros e de suas próprias maldades. Nesta fase, percebe-se que a criança pode se subjugar a vontade de outras crianças, o que torna perigoso a partir do momento em que ela se envolve com os grupos, onde cada um tem o seu senso moral e ético definido por sua educação/criação. Mesmo sabendo discernir o bem do mau, seu comportamento poderá pender para o lado que mais lhe convir, mesmo que isso seja contrário a ética social.
- 7- *Dez anos*: a criança tem individualidade definida, parece um adulto em formação. Recebe toda a informação social. Tem senso crítico de justiça. Admira seus pais e acata suas ordens com serenidade e tem respeito pelos mesmos. *O seu processo de maturação é gradual, e o amadurecimento bio-psico-físico-social desta idade vai demonstrar mudanças específicas que só poderão ser vistas na adolescência*. As etapas descritas nas fases anteriores, sendo queimadas, seu ciclo de maturação não terá sido completo, pois a base de tudo desta desde seu nascimento, está relacionada ao afeto de seus pais em conjunto com a colocação de valores construtivos em sua vida para que possa-os de forma positiva para uma vida futura sem frustrações.
- 8- *Onze anos*: para autora Eileen Orford³ “ *a criança deixa de ser vista como um ser encantador, e ainda não é um adolescente, com algum encanto. Parece ser uma idade sem muitos atrativos. Mas é um tempo de mudanças, onde deverá estar preparada para as convulsões da adolescência que virão. Seu comportamento sofrerá ajustes, e como ela vai administrar tais ajustes é ponto fundamental para o futuro adolescente que irá surgir*”. As crianças procuram indentificar-se com seus pais, ou seja, se for menino, a figura do pai é mais importante, a masculinidade estará mais evidenciada. A família continua sendo seu referencial.

³Eileen ORFORD. Compreendendo seu filho de 11 anos. Rio de Janeiro: Imago, 1994. p. 11.

Pois bem. O relacionamento entre pais e filhos sempre será fundamental para um desenvolvimento saudável, mas, se os pais se abstêm de cuidar de seus filhos ou mesmo de estarem presentes na sua educação com autoridade sobre suas vidas, praticamente não há como evitar que essa criança ou adolescente venha estar em contato com pessoas que possam vir a distorcer a verdade, levando os mesmos a procurarem alternativas que não são pertinentes ao seu desenvolvimento.

O Estatuto da Criança e Adolescente, mesmo com certa resistência, pensando nessas crianças e adolescente teve a preocupação especial: a prevenção. Seus mecanismos vão além dos direitos e deveres para uma infância feliz. A sua aplicabilidade fez com que toda a sociedade busque mecanismos de implementa-la na busca de uma infância mais saudável.

As barreiras estão caindo e para que isso ocorra, os projetos sociais deverão ser adotados como um marco na conquista da doação de valores sociais, culturais e espirituais. É dever da sociedade civil buscar meios de desenvolver, tais projetos com parceiros do Governo.

O Brasil mesmo sendo signatário das Declarações dos Direitos da Criança, dos Principio das Nações Unidas a Prevenção da Delinqüência Juvenil (Princípios Orientadores Do Riad), bem como das Regras Mínimas das Nações Unidas para a administração da Justiça da Infância e da Juventude, é destaque na imprensa mundial pelos maus tratos a criança e adolescentes

A Diretora Executiva do UNICEF, Carol Bellamy, anunciou em Nova Iorque, no dia 31 de dezembro de 2003, algumas inquietações relacionadas às crianças em 2004, das quais destacamos:

Investimentos insuficientes - Muitos governantes, em países desenvolvidos e em desenvolvimento, não reconhecem que investir em crianças significa investir no futuro de seus países. Crianças não são prioridade absoluta, como deveriam ser.⁴

E concluiu a Diretora Executiva do UNICEF;

⁴Eileen ORFORD. Op cit. p. 11

“A educação é a melhor maneira de combater esses problemas a longo prazo”, afirmou Bellamy. “Tendo certeza que todos os meninos e todas as meninas terão acesso à educação básica, nós não só daremos a eles a chance de crescer e virar adultos independentes que possam garantir sua própria saúde e seus direitos, como daremos à nova geração de crianças uma chance melhor de escapar de uma vida de pobreza e dificuldades. Se continuarmos a investir em crianças e a insistir que elas sejam o foco central de qualquer discussão sobre desenvolvimento, faremos do mundo um lugar melhor e mais seguro”.⁵

Existem fatores internos e externos na formação da criança que irão se coadunar quando tornarem-se um adulto e, se esses perfis anotados não forem trabalhados de forma correta, atingindo a cada tempo seu grau de maturação, essa criança sofrerá conseqüências que irão direcionar os seus atos e formas de ver o mundo de maneira equivocada. Toda essa profusão de valores, já tem o desprazer de ser verificada nas varas de infância e juventude de todo o país.

Pois bem. É essencial que haja uma participação de todas as camadas sociais, ou seja, do Executivo a sociedade civil, pois, é fundamental que os direitos assegurados no artigo 227 da Constituição de 1988 e art. 4º do ECA sejam implementados com verdadeira convicção de sua propositura.

Não se pode mais cruzar os braços e aguardar que o Estado cumpra seu papel, deverá ser cobrado do mesmo a implementação de programas que visem a combater o total descaso com essa camada menos favorecida que por um prato de comida ou muito menos se vendem ou tornam-se traficantes pois acreditam que é a forma mais fácil de melhorar suas vidas.

A proposta deste projeto é a *prevenção*, com isso evitar que o Estado-Juiz venha a intervir com a adequação do caso real – ato infracional, as penalidades descritas na lei menorista, mas sim que opine favoravelmente a ponto de investir em programas de Ressocialização. A conscientização da própria *ala* jovem é fundamental para que se revise o quadro em que se encontram (perdidos), onde somente a família não será capaz de resgatar esse jovem do atual estado em que se encontra.

Assim, evidenciando a educação, o lúdico, a informação, a profissionalização, a conscientização social, através do voluntariado, levar-se-á a comunidade escolar,

⁵ Eileen ORFORD. Op cit. 12

estendendo-se aos moradores do bairro, um trabalho de qualidade que tem por escopo o desenvolvimento saudável da criança.

Para que isso ocorra, há que se se associar aos projetos do programa de extensão das universidades. Isso é cidadania.

“Conceder-se-á a devida atenção à adoção de medidas concretas que permitam a mobilização de todos os recursos disponíveis, com a inclusão da família, de voluntários e outros grupos da comunidade, bem como da escola e de demais instituições comunitárias, com o fim de promover o bem-estar da criança e do adolescente, reduzir a necessidade da intervenção legal e tratar de modo efetivo, equitativo e humano a situação de conflito com a lei”.⁶

⁶ www.unicef.org/brazil/noticias_2003.htm. Acesso em 27/01/2004

2- OBJETIVOS

Proporcionar as crianças e adolescente da Escola Estadual Nova Brasília e bairro JK, orientação e estímulo a aprendizagem escolar com a possibilidade de crescimento educacional, intelectual e social para poderem conviver na comunidade, estabelecendo padrões, metas, conceitos diversos dentro do paradigma da lei; em especial os deveres e direitos de crianças e adolescentes inseridos no contexto do ECA, bem como valores constitucionais, ética e cidadania.

Oportunizar o aumento de conhecimento na área de ensino fundamental e médio., bem como resgatar o lado social esquecido, o lúdico, a través do lazer. Otimizando o tempo com aprendizado de regras esportivas.

Traçar um perfil das famílias em sua problemática social e cultural, onde o desemprego é o maior desafio para a comunidade carente, que não vê no estudo (conhecimento), um trampolim para evolução de suas vidas econômicas.

Finalizando, oferecer a comunidade, entenda-se *escola/sociedade local*, a oportunidade do aprendizado em uma área técnica, onde o trabalho manual será valorizado com técnicas de fácil assimilação, bem como a inclusão digital.

Hodiernamente, a sociedade tem-se tornado instrumento fundamental e valioso para difusão de valores, conhecimentos e ajuda material.

2.1- Objetivos específicos

Através dos acadêmicos dos cursos de Direito, Pedagogia, Assistente Social, Educação Física, Agronomia e Informática, será oferecido diversos atendimentos na Escola Nova Brasília e na Chácara Espora de Ouro, assim descritos:

- O Curso de Direito seria responsável pela organização de Palestras ministradas pelas autoridades locais (Juiz, Promotores, Delegados, Professores, entre outros), sobre os direitos e deveres dos adolescentes, bem como as responsabilidades civil e penal do cidadão. Os acadêmicos, fariam atendimento jurídico, através das consultas e encaminhamentos aos órgãos competentes (Justiça do Trabalho, Defensoria Pública, Juizados Especiais, Conselho Tutelar, advogados).
- O Curso de Pedagogia, aulas de reforço.
- O Curso de Assistente Social seria traçado um mapa, através de uma pesquisa *in locu*, para detectar os maiores problemas daquela localidade e que por conseqüência, estão afetando o aprendizado e convívio social da criança com a comunidade e sua família.
- O Curso de Educação Física, levar de forma lúdica o esporte para as crianças e adolescentes, onde seriam ensinadas modalidades de esportes, competições locais, gincanas, entre outras.
- O curso de Agronomia incentivaria o aprendizado do pequeno produtor, criando na escola uma horta, bem como na chácara disponibilizada por morador voluntário.
- O Curso de Informática, disponibilizaria as suas dependências para que as crianças que participantes do projeto, durante uma semana tivessem iniciação a aulas de computação.

3- PUBLICO ALVO

Num primeiro momento, vinte a trinta alunos do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nova Brasília. Essas crianças seriam selecionadas pela própria escola nos seguintes itens: - Baixo rendimento escolar e com maiores problemas familiares. Essas crianças estariam sendo acompanhadas pelos cursos de Pedagogia, Assistente social.

Os cursos de Educação Física, Agronomia e Informática, envolveriam todos os alunos da Escola.

Quanto ao curso de direito, toda a população do bairro que comparecesse na escola no dias marcados para as palestras e atendimentos jurídicos.

4- POPULAÇÃO ABRANGIDA E PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO

Os moradores do Bairro JK, considerado pelas autoridades policiais como um dos mais violentos de Ji-Paraná/RO. O Censo de 2000, feito pelo IBGE, estimou uma população de 5062 (cinco mil e sessenta e dois) habitantes.⁷.

O período para a implementação do projeto será de 30 (trinta) a 60 (sessenta) dias.

⁷ Dado fornecido pelo setor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Ji-Paraná/RO.

5- ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO

A Coordenação de cada Curso apresentaria uma planilha, contendo metodologia apropriada ao contexto de seu curso.

O curso de Direito ao elaborar o calendário com as palestras, deverá observar o dia da semana e hora que poderá ter uma maior abrangência na população. Podendo ser uma palestra mensal, com calendário fixo contendo o nome da autoridade e o tema abordado, sendo esta alterado a qualquer tempo.

Com relação aos atendimentos de consulta jurídica, seriam duas vezes por mês, dependendo da demanda, onde esse atendimento será oferecido pelos acadêmicos do curso de Direito, que estejam no mínimo no 7º período, com supervisão de um professor ou voluntário (advogado). Essa assistência voluntária deverá ser computada como atividades complementares.

6- PARCEIROS ENVOLVIDOS

A Coordenação dos Cursos de Direito, Pedagogia, Educação Física, Assistente Social, Agronomia e Informática do Centro Universitário Luterano de Ji-Parana/RO.

O Juizado da Infância e Juventude, Comissariado de Menores, Conselho Tutelar.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Nova Brasília

O proprietário do Rancho Espora de Ouro

7- RECURSOS FINANCEIROS, HUMANOS E EQUIPAMENTOS ENVOLVIDOS

Inicialmente, não há que se falar em gastos financeiros, mas sim de mão de obra da própria Faculdade, ou seja, os alunos que se dispuseram a estar participando do projeto. Mas cada curso apresentará um cronograma com uma planilha especificando os gastos financeiros e equipamentos envolvidos.

O Curso de Direito, irá utilizar as fichas de triagem que o SAJULBRA utiliza na própria instituição, canetas, Códigos Civil, Processo Civil, Penal, Processo Penal, Consumidor, ECA, para eventual consulta.

O Curso de Educação Física, possui material próprio a prática de esporte (bolas de vôlei, de futebol, cama elástica, redes, estacas), e alunos do período que o coordenador achar apto para esse trabalho.

Assistente Social, os alunos farão visitas domiciliares as famílias; o curso de informática, os alunos serão levados a instituição por ônibus das empresas Coopemtax ou Eucatur. E o curso de agronomia, os acadêmicos irão na escola planejar a horta, bem como na chácara, utilizando-se do material lá existente.

8- DIFICULDADES APRESENTADAS

Este projeto encontrava-se desde março de 2004 na faculdade em que me formei com a alegação do Coordenador do curso de Direito que é inviável sua implantação e que não era pertinente a cadeira do Curso de Direito, seria mais para o curso de Assistente social ou Pedagogia.

Entreguei então a responsável pela cadeira de projeto de extensão que ficou de analisá-lo (2005).

Por acreditar que este projeto é viável, apresentei ao coordenador do curso de informática (2006) que manifestou-se favorável ao seu acolhimento, bem como o Coordenador do curso de Pedagogia, que desde de 2004 foi favorável a este projeto. E a Coordenadora do curso de Assistente social, pediu que seus professores montem uma planilha com base neste projeto.

Acredito que até o próximo semestre quatro cursos estarão atuando na implementação deste projeto.

Projeto:

De mãos dadas com o lazer e o saber.

Grupo temático V – Direito a cultura ao esporte e ao lazer, e à liberdade, dignidade, respeito e diversidade cultural.

Qualificação da autora:

Nome: Ana Cristina de Paula Silva

Cargo: Conciliadora da Vara da Infância e Juventude de Ji-Parana/RO, Titulação acadêmica:
Bacharel em Direito.